

CORREIO ESPORTIVO

MEDALHAS

O Brasil fechou a participação no Grand Prix de judô promovido em Astana (Cazaquistão) pela Federação Internacional de Esportes para Cegos (IBSA, na sigla em inglês) com a conquista

de duas medalhas: uma prata e um bronze. A seleção brasileira na competição foi formada por cinco atletas.

A medalha de prata foi conquistada pelo sul-mato-grossense Gabriel Rodrigues, de 16 anos de idade, na categoria até 70 quilos da classe J1 (para atletas cegos totais). Já o bronze brasileiro veio com o rondoniense Danilo Sil-



Reprodução/Instagram

Judocas trouxeram medalhas

va, de 18 anos, na categoria até 81 quilos também na classe J1.

O Grand Prix de Astana é o primeiro evento oficial promovido pela IBSA com as novas regras que mudaram as faixas de peso para o ciclo da próxima edição dos Jogos Paralímpicos, que serão realizados em Los Angeles (Estados Unidos), no ano de 2028.

Dupla

Pela coletiva dada pelo presidente Pedrinho, a permanência de Payet e Philippe Coutinho no Vasco não está certa para a temporada 2025. O alto salário e o desempenho físico pesam contra a dupla.

Repasse

Com a classificação para a final da Libertadores, o Botafogo tem direito a receber cerca de R\$ 13 milhões. A Conmebol encaminhou o dinheiro para a CBF, que ainda não repassou a verba para o Glorioso.

Altura

Com orçamento estimado em cerca de 2 bilhões de reais, o futuro estádio do Flamengo será um dos mais altos do mundo. Ele terá 60 metros de altura, praticamente o dobro da altura do Maracanã (32m).

Punições ao Flu

O STJD puniu Felipe Melo, do Fluminense, com cinco jogos de suspensão por ofender o árbitro contra o Grêmio, além de multa de R\$ 6 mil. O Flu pagará multa de R\$ 60 mil por cantos da torcida zombando a enchente no RS.

Preocupação com os gringos

Dorival quer reduzir o número de estrangeiros no futebol brasileiro

Por Livia Camillo e Lucas Musetti Perazolli (Folhapress)

O técnico Dorival Júnior está preocupado com o número de estrangeiros no futebol brasileiro.

Dorival contestou o limite de nove estrangeiros nos clubes do Brasil. O treinador entende que esse fator pode prejudicar a formação de talentos no próprio país.

O técnico da seleção brasileira fez o alerta durante o CBF Summit, evento que ocorre em São Paulo. Ele se direcionou ao presidente Ednaldo Rodrigues ao tocar no assunto.

Dorival Júnior usou o exemplo da Itália, que aumentou o limite de estrangeiros e ficou fora das duas últimas Copas do Mun-



Rafael Ribeiro/CBF

Dorival Júnior se preocupa com o número de estrangeiros

do. Ele entende que o Brasil precisa repensar essa condição.

"A Itália abriu para a comunidade europeia. 11 jogadores

nos seus clubes. Equipes com 11 atletas e nenhum formado na Itália. Ficaram fora de duas copas. Não perceberam quanto foi

prejudicial. Estamos com nove autorizados. Nove estrangeiros. É um detalhe para rediscutir esse processo. De 20 clubes da Série A, 12 centroavantes são estrangeiros. Vamos ter problemas daqui a um ou dois anos porque não teremos quem vender. Jovens saem prematuramente. Eles finalizam formação em clubes europeus. Pagaremos preço alto daqui a pouco", falou o treinador.

A liberação de nove "gringos" ocorreu após votação unânime dos clubes em conselho técnico no mês de março.

Dorival citou Ednaldo, mas o presidente não teria como diminuir o número de estrangeiros de forma unilateral. O treinador gostaria que a CBF propusesse um debate para frear essa abertura.

Definições do Campeonato Carioca

A Federação de Futebol do Rio de Janeiro (Ferj) sorteou na terça (26) os grupos e a tabela do Carioca 2025. A bola rola a partir do fim de semana de 11 e 12 de janeiro.

Primeira rodada do Carioca 2025

- Nova Iguaçu x Vasco
- Flamengo x Boavista
- Botafogo x Maricá
- Fluminense x Sampaio Corrêa
- Madureira x Volta Redonda
- Bangu x Portuguesa

Ajuste já feito

O primeiro clássico será um Botafogo x Fluminense, pela sexta rodada, prevista para 29 de janeiro.

Como o Flamengo dispu-

tará a Supercopa do Brasil em 2 de fevereiro, já terá um jogo a ser ajustado na tabela do estadual. O jogo do Carioca será feito na data base do dia 12 de fevereiro.

Essa situação pode envolver o Botafogo também, caso o alvinegro seja campeão do Brasileirão e enfrente o Flamengo na Supercopa, em Belém (PA).

Coincidentemente, o jogo em questão que será alterado é pela sétima rodada: um Flamengo x Botafogo.

Data Fifa

A Ferj tem um plano para combinar com a CBF e, assim, evitar que as finais do Carioca fiquem entre a data Fifa de março.

Originalmente no calendário da CBF, a decisão do estadual

será em 16 e 26 de março.

Mas a Ferj já olha para datas reservadas para pré-Libertadores e segunda fase de Copa do Brasil. Se nenhum clube do Rio (finalista do Carioca, no caso) estiver na fase prévia da Libertadores, a tentativa com a CBF vai ser não ocupar a data de 12 de março com um jogo de Copa do Brasil.

A essa altura, o torneio nacional ainda estará na segunda fase. Então, já não terá os clubes que estiverem na fase de grupos Libertadores (Flamengo e Botafogo). Mas, no cenário atual, pode ser que tenha jogo de Vasco ou Fluminense pela Copa do Brasil. Só que a CBF pode deixar esses dois jogando na data anterior reservada para a segunda fase da Copa do Brasil, que é 5 de março.

Com isso tudo, os dias 12 e 16 de março podem ficar livres para a disputa da final do Carioca.

Formato

O formato de disputa continua o mesmo da edição passada. São 15 datas, com a primeira fase em turno único (11 rodadas), todos jogando contra todos.

Os quatro primeiros se classificam para as semifinais, em jogos de ida e volta, e posteriormente a final, também em dois jogos.

O regulamento prevê que os clubes precisam usar os times principais da quinta rodada para frente.

Os clássicos são propositalmente posicionados a partir da sexta rodada do estadual, até para que os times tenham os principais jogadores em ação.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

DENÚNCIA

O presidente do Chile, Gabriel Boric, é alvo de uma denúncia de assédio sexual que está em investigação no Ministério Público do país. O líder "nega categoricamente" ter cometido qualquer crime.



Boric foi acusado de assédio sexual

O caso veio à tona na noite de segunda (25). Os acontecimentos remontam a julho de 2013, quando Boric - à época com 27 anos - estudava direito na cidade de Punta Arenas, no extremo sul chileno. Foi lá que ele conheceu a mulher que hoje o acusa de assédio sexual e de divulgar materiais íntimos, segundo a denúncia apresentada às autoridades em 6 de setembro.

Advogado do presidente, Jonatan Valenzuela afirma que Boric, na verdade, é a vítima. Ele rechaça as acusações, diz que o líder vem

sendo assediado desde que assumiu a Presidência e que provas de sua inocência teriam sido entregues à Justiça. "Meu cliente nunca teve um relacionamento afetivo ou amigável com ela [autora da denúncia]. Eles não se comunicam desde julho de 2014", afirmou.

Ainda de acordo com o advogado, a equipe jurídica do presidente tomou conhecimento da ação ao fazer a revisão periódica de processos que "possam ter relevância nas diversas esferas públicas". Então, decidiu torná-la pública na noite de segunda.

Cessar-fogo I

Conforme noticiado na segunda (25), o projeto de cessar-fogo entre Israel e Hezbollah avançou. Agora, o primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, confirmou que recomendará ao seu Governo a aprovação da proposta.

Cessar-fogo II

O projeto, mediado pelos Estados Unidos e pela França, está sendo encarado como uma preparação do terreno para o fim da guerra entre Israel e o grupo xiita, que já dura cerca de 14 meses, deixou quase 4 mil mortos.

Israel: 'emigração voluntária'

Ministro de Israel fala em conquistar Gaza e reduzir a população

Em nova declaração controversa feita por um integrante extremista da coalização liderada pelo premiê Binyamin Netanyahu, o ministro das Finanças de Israel, Bezalel Smotrich, disse nesta terça-feira (26) que Tel Aviv deveria conquistar a Faixa de Gaza e "reduzir pela metade" a população palestina com a "emigração voluntária".

"Podemos e devemos conquistar Gaza. Não devemos ter medo desta palavra", disse Smotrich em um evento organizado pelo Conselho Yesha, organização que representa os colonos na Cisjordânia ocupada.

"E podemos criar uma situação na qual, em dois anos, a população de Gaza será reduzida pela metade", acrescentou ele ao mencionar o que chamou de emigração voluntária, porém sem detalhar o plano.

Líder do Partido Sionista Religioso, de extrema direita, Smotrich disse ainda que o segundo mandato de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos abre uma "oportunidade única" para que esse movimento de emigração ocorra. O republicano promete apoio incondicional a Israel e, durante o seu primeiro governo, tomou uma série de decisões contrárias aos interesses dos palestinos, incluindo o reconhecimento



Avi Ohayon / Government Press Office of Israel

Bezalel Smotrich sugeriu a conquista de Gaza

mento de Jerusalém como capital israelense, revertendo tradição da política externa americana.

Em 14 de novembro, a ONG Human Rights Watch descreveu o deslocamento forçado de palestinos em Gaza como um crime contra a humanidade. Para Israel, trata-se de "acusação completamente falsa".

A campanha de Tel Aviv em Gaza matou mais de 44,2 mil pessoas e desalojou quase toda a população palestina pelo menos uma vez, de acordo com o Ministério da Saúde de Gaza, controlado pelo Hamas. O conflito começou em outubro do ano passado, após

o mega-ataque do grupo terrorista contra Israel.

Não é a primeira vez que declarações controversas feitas por Smotrich vêm à tona. Em junho, ele disse a colonos na Cisjordânia ocupada que o governo de Israel está envolvido em um esforço sigiloso para mudar de forma irreversível a maneira como o território é governado. Segundo ele, o plano prevê mais controle de Tel Aviv sobre a região.

Em áudio, Smotrich, pode ser ouvido dizendo que o objetivo da medida é impedir que a Cisjordânia se torne parte de um Esta-

do palestino. O posicionamento oficial do governo israelense é de que o status da região permanece aberto a negociações entre líderes israelenses e palestinos.

Tanto israelenses quanto palestinos reivindicam a Cisjordânia como parte de seus Estados. Tanto é que a ONU a princípio propôs administrar a região sob um "regime internacional especial" na resolução de 1947 em que estabeleceu a partilha da Palestina entre árabes e judeus.

Cerca de 700 mil colonos israelenses vivem em assentamentos na Cisjordânia ocupada, incluindo Jerusalém Oriental - os habitantes palestinos da região somam cerca de 2,7 milhões.

Os assentamentos são considerados ilegais ou ilegítimos pela maior parte da comunidade internacional, e sua expansão é para os palestinos um dos principais obstáculos a uma paz duradoura. Ao mesmo tempo, a coalizão de ultradireita liderada por Netanyahu encoraja essas ocupações.

Em outra frente do conflito no Oriente Médio, as forças israelenses fizeram, também nesta terça, fortes ataques contra posições do Hezbollah no Líbano. As ações ocorreram enquanto o gabinete de Netanyahu discute um cessar-fogo com o grupo extremista islâmico.

Drones ameaçam bases dos EUA no Reino Unido

Misteriosos enxames de pequenos drones ameaçaram o tráfego aéreo em três bases militares usadas pelos Estados Unidos no Reino Unido.

A Força Aérea dos EUA, que opera as bases Lakenheath, Mildenhall e Feltwell, foi econômica nos detalhes do caso, que vinha sendo divulgado por sites especializa-

dos em defesa, a começar pelo The War Zone.

Na sexta (22), o site revelou o caso em Lakenheath, que hospeda aviões de ataque e interceptação F-15E Strike Eagle e os únicos caças de quinta geração F-35 baseados fora dos EUA ou de porta-aviões. Na segunda (25), relatou episódios semelhantes em Mildenhall, que abriga aviões especiali-

zados em espionagem e modelos de reabastecimento aéreo.

Questionada pela agência Reuters, a Força Aérea disse que "pequenos sistemas aéreos não tripulados foram vistos" nessas duas bases e também em Feltwell, que é comandada pela mesma força que opera Lakenheath, mas tem uma unidade de coleta de inteligência por satélites.

Os episódios, disse a nota, ocorreram do dia 20 até esta terça (26). Já o Ministério da Defesa britânico, que cede as bases em forma de leasing aos americanos, disse que "considera essas ameaças sérias e mantém medidas robustas" para "apoiar a resposta da Força Aérea dos EUA".

Por Igor Gielow (Folhapress)